

Igreja confirma existência do céu e do inferno

Como havíamos prometido, ai está a íntegra o Documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, ou seja, da própria Igreja, que foi enviado a todos os Bispos do mundo inteiro, e o qual reafirma a existência do céu e do inferno. No próximo número publicaremos uma análise do mesmo, feita por Dom Ladislau Biernaski, Bispo Auxiliar de Curitiba.



O homem de hoje, mais do que nunca está revoltado em diásporas e angústias que só encontrarão uma resposta satisfatória na fé cristã.

A TODOS OS BISPOS MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

Os mais recentes Sinodos dos Bispos, dedicados à Evangelização e à Catequese, respectivamente, contribuíram para tornar uma consciência mais viva da necessidade de uma perfeita fidelidade às verdades fundamentais da fé, sobretudo no nosso tempo, em que mudanças profundas no ambiente humano e a preocupação de fazer penetrar a fé nas diversas culturas humanas obrigam a um esforço maior do que em tempos passados, para que a mesma fé possa ser tornada mais acessível e possa ser comunicada melhor. Esta última preocupação, tão premente na atualidade, requer um cuidado maior de que nunca para se assegurar o verdadeiro sentido e a integridade da fé.

Por isso, aqueles sobre quem incumbe a responsabilidade devem estar muito atentos a tudo aquilo que possa porventura ter a causar na consciência comum dos fiéis uma lenta degradação e a progressiva extinção de qualquer elemento do Símbolo batismal indispensável para a coerência da fé e inseparavelmente ligado a certos usos importantes na vida da Igreja.

Para um destes pontos, precisamente, pareceu oportuno chamar a atenção daqueles a quem Deus confiou o ofício de promover e de defender a fé, a fim de serem premeditados os perigos que poderiam vir o pôr em causa esta mesma fé na alma dos fiéis.

Trata-se daquele artigo do Credo que diz respeito à Vida eterna e, por consequência e de modo geral, aquilo que está para além da morte. Quanto a este problema o ensino não pode permitir-se subtrair coisa alguma; mais ainda, ele não pode permanecer deficiente ou incerto sem pôr em perigo a fé e a salvação dos fiéis.

A ninguém passa despercebida a importância desse último artigo do Símbolo Batismal: ele exprime o termo e a realidade do desígnio de Deus, cujo desenrolar-se é descrito no mesmo Símbolo. Se não há ressurreição, desaba toda a estrutura da fé, como afirma vigorosamente São Paulo (cf. Cor. 15). Se os cristãos não estiverem em condições de agarrar as palavras "Vida eterna" a um conteúdo certo, então as promessas do Evangelho e o sentido da Criação e da Redenção esvaem-se, e a própria vida presente fica privada de toda a esperança (cf. Hebr. 11,1).

Sendo assim, como se pode ignorar o mal-estar e a perplexidade de que muitos ficam possuídos, em relação com este ponto? Quem não vê que a dúvida se insinua subtilmente e chega a atingir mesmo o mais profundo dos espíritos? E contudo embora os cristãos na maior parte dos casos, felizmente não cheguem à dúvida positiva, sucede que muitos se absolvem de pensar no destino que os espera para além da morte, porque começam a pressentir problemas a que recebem ter de dar uma resposta: Existirá alguma coisa para além da morte? Subsistirá alguma coisa de nós mesmos depois da morte? Não será porventura o nada que nos espera?

A causa disto há de buscá-la, em parte pelo menos, na preocupação que, sem se querer, têm nos espíritos as contro-

vérsias teológicas, hoje em dia largamente difundidas entre o grande público, e das quais a maior parte dos fiéis não está em condições de discernir o objeto preciso, nem de medir o significado de uma sobrevivência e fazerem-se interrogações quanto ao que se passa entre a morte do cristão e a ressurreição universal. Ora, com todas estas coisas o povo cristão fica desorientado, uma vez que já não encontra o seu vocabulário e as noções que lhe são familiares.

Não se trata, obviamente, de coarctar ou então de impedir a investigação teológica, da qual a fé da Igreja tem necessidade e de cujos resultados, portanto, há-de poder aproveitar; isso, porém, de maneira nenhuma permite descurar o dever de tempestivamente salvaguardar a fé dos cristãos, quanto àqueles pontos que são postos em dúvida.

É deste duplo e difícil dever que queremos recordar sumariamente a natureza e os vários aspectos, nesta situação delicada.

É necessário, antes de mais nada, que aqueles que exercem as funções de ensinar saibam discernir bem aquilo que a Igreja considera como fazendo parte da essência da sua fé; a investigação teológica não pode visar outro objetivo que não seja o de aprofundar isso mesmo e de melhor o explicar.

Esta Sagrada Congregação, que tem a responsabilidade de promover e de defender a doutrina da fé, propõe-se hoje recordar aquilo que a Igreja ensina, em nome de Cristo, especialmente quanto ao que sobrevém entre a morte do cristão e a ressurreição universal.

- 1) A Igreja crê (cf. Símbolo dos Apóstolos), numa ressurreição dos mortos.
- 2) A Igreja entende esta ressurreição referida ao homem todo; esta, para os eleitos, não é outra coisa senão a extensão aos homens da própria Ressurreição de Cristo.
- 3) A Igreja afirma a sobrevivência e a subsistência depois da morte de um elemento espiritual, dotado de consciência e de vontade, de tal modo que o "eu humano" subsista. Para designar esse elemento, a Igreja emprega a palavra "alma", consagrada pelo uso que dela é tomado na Bíblia em diversos significados, ela julga, não obstante isso, que não existe qualquer razão séria para o rejeitar e considera mesmo ser absolutamente indispensável um instrumento verbal para sustentar a fé dos cristãos.
- 4) A Igreja exclui todas as formas de pensamento e de expressão que, a adoptarem-se, tornariam absurdos ou ininteligíveis a sua oração, os seus ritos fúnebres e o seu culto dos mortos, realidades que, na sua substância, constituem lugares teológicos.
- 5) A Igreja, em conformidade com a Sagrada Escritura, espera "a gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo" (cf. Const. Del Verbum, I, 4), que ela considera como distinta e diferida em relação àquele condição própria do homem imediatamente depois da morte.
- 6) A Igreja, ao expor a sua doutrina sobre a sorte do homem depois da morte, exclui qualquer explicação com que se tirasse o seu sentido à Assunção de Nossa Senhora, naquilo que esta tem de único; ou seja, o fato de ser a glorificação corporal da Virgem Santíssima uma antecipação da glorificação que está destinada a todos os outros eleitos.
- 7) A Igreja, em adesão fiel ao Novo Testamento e à Tradição, acredita na felicidade dos justos que "estarão um dia com Cristo". Ao mesmo tempo ela crê numa pena que há-de castigar para sempre o pecador que for privado da visão de Deus, e ainda na repercussão desta pena em todo o "ser" do mesmo pecador. E por fim, ela crê existir para os eleitos uma eventual purificação prévia à visão de Deus, a qual no entanto é absolutamente diversa da pena dos condenados. É isto o que a Igreja entende quando ela fala de Inferno e Purgatório.

Pelo que respeita à condição do homem depois da morte, há que precaver-se particularmente contra o perigo de representações fundadas apenas na imaginação e arbitrarias, porque o excesso das mesmas entra em grande parte nas dificuldades que muitas vezes a fé cristã encontra. No entanto, as imagens de que se serve a Sagrada Escritura merecem todo o respeito. Mas é preciso captar o seu sentido profundo, evitando o risco de as atenuar demasiadamente, o que equivale não raro a esvaziar da própria substância as realidades que são indicadas por tais imagens.

Nem a Sagrada Escritura nem a Teologia nos proporcionam luzes bastantes para uma representação da vida futura para além da morte. Os cristãos devem manter-se firmes quanto a dois pontos essenciais: devem acreditar, por um lado, na continuidade fundamental que existe, por virtude do Espírito Santo, entre a vida presente em Cristo e a vida futura (a caridade, efetivamente, é a lei do Reino de Deus, e é

pela nossa caridade aqui na terra que há-de ser medida a nossa participação na glória do Céu); por outro lado, os mesmos cristãos devem saber bem que existe uma ruptura radical entre o presente e o futuro, pelo fato de que a economia da fé sucede a economia da plena luz; ou seja, nós estaremos com Cristo e "veremos Deus" (cf. I Jo. 3,2), promessa e mistério inauditos nos quais consiste essencialmente a nossa esperança. Se é certo que a nossa capacidade de imaginar não atinge isso, o nosso coração instintiva e profundamente tende para lá chegar.

Depois de se terem recordado estes dados, seja permitido agora evocar os principais aspectos da responsabilidade pastoral, tal como ela se deve traduzir na prática, nas circunstâncias atuais e à luz da prudência cristã.

As dificuldades que andam conexas com estes problemas impõem graves deveres aos teólogos, cuja missão é indispensável. Assim, eles têm o direito ao nosso incantamento, bem como àquela margem de liberdade que exijam legitimamente os seus métodos de trabalho. Por nossa parte, todavia, é necessário lembrar incessantemente aos fiéis os ensinamentos da Igreja que constituem a base quer da vida cristã, quer das investigações dos especialistas. É necessário também envidar esforços por que os teólogos compartilhem as nossas preocupações pastorais, a fim de evitar que os seus estudos e as suas iniciativas de pesquisa sejam temerariamente diluídos entre os fiéis, cuja fé, hoje mais do que nunca, está sujeita a perigos.

O último Sinodo tornou claramente manifesta a atenção que o Episcopado consagra ao conteúdo essencial da catequese, tendo em vista o maior bem dos fiéis. É necessário, pois, que todos aqueles a quem está confiado o múnus de transmitir esse conteúdo tenham do mesmo uma idéia muito clara. Assim, nós devemos proporcionar-lhes os meios para que eles se mantenham muito firmes quanto ao essencial da doutrina e, ao mesmo tempo, bem atentos para não deixar que representações infantis ou arbitrarias se confundam com a verdade da fé.

Deve ser exercida uma vigilância constante e corajosa, mediante uma Comissão doutrinal diocesana ou nacional, sobre a produção literária, não apenas para prevenir a tempo os fiéis contra as obras que se apresentem pouco seguras quanto à doutrina, mas sobretudo para lhes dar a conhecer aquelas outras que se demostrem capazes de alimentar e de apoiar a sua fé. Isto constitui uma tarefa árdua e de grande importância, que se apresenta urgente, quer pela vasta difusão da imprensa, quer para aquela descentralização das responsabilidades, que as circunstâncias atuais tornam necessária e que foi querida pelos Padres do Concílio Ecumênico.

Esta Carta, sobre cujo teor havia deliberado em reunião ordinária a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, no decurso de uma Audiência concedida ao abaixo assinado Cardeal Prefeito foi aprovada por Sua Santidade o Papa João Paulo II, que ordenou a sua publicação.

Roma, sede da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, aos 17 de maio de 1979.

Francisco Cardeal Seper
Prefeito

† Fr. Jerônimo Hamer, O.P.
Arcebispo tit. de Lorium — Secretário

"Entre Amigos" — uma revista antiga com uma dinâmica nova
 AGORA COM 48 PÁGINAS - MENSAL - FORMATO MAIOR E CAPA COLORIDA
 PARA RECEBÊ-LA BASTA ESCREVER PARA:
 GRÁFICA VICENTINA LTDA.
 ALAMEDA CABRAL, 846
 CAIXA POSTAL, 988
 80.000 CURITIBA — PARANÁ
 ASSINATURA PARA 1979 — APENAS Cr\$ 120,00
 (Remeter Cheque Bancário-pagável em Curitiba, Ordem de Pagamento, Vale Postal ou Valor Declarado à Gráfica Vicentina Ltda.)

Benjamim Zilli & Cia. Ltda.
 IMPORTADORES
 ARAME FARPADO DE VÁRIOS TIPOS e ARAME LISO GALVANIZADO, AOS MENORES PREÇOS.
 Avenida 7 de Setembro, 2142 — Fones: 222-2058 — 222-2133
 Endereço Telegráfico: "BENZILLI" — Caixa Postal, 102
 PARANÁ
 CURITIBA

FERRAGENS HAUER LTDA.
 AGORA TAMBÉM NA R. MATEUS LEME, PARA MELHOR SERVIÇO.
 Ferragens - Ferramentas - Metais não-ferrosos
 Fundada em 1888
 R. José Bonifácio, 66 - R. Mateus Leme, 705
 Fone: 222-8040 222-8285

TV e Rádio sem publicidade de Cigarro

A Comissão de Comunicação da Câmara Federal aprovou projeto de lei proibindo a propaganda de cigarros e produtos congêneres através do rádio e da televisão, no horário compreendido entre 8 e 21 horas.

Fora desse horário, quando anunciada qualquer marca de cigarros, nacional ou estrangeiro ou ainda outro produto à base de tabaco, no texto constará obrigatoriamente a expressão: **Este produto é prejudicial à saúde.**



A proposição acolhida pela totalidade dos membros daquele órgão técnico da Câmara e de iniciativa do deputado Florim Cutinho (MDB-RJ) e antes de subir ao Plenário para deliberação final, ainda passará pelo crivo da comissão de economia, indústria e comércio, onde a tendência é também, aprová-la.

Segundo a proposição, toda embalagem de cigarros e produtos congêneres terá estampada a expressão prejudicial à saúde, acentuando ainda que os estabelecimentos que os comercializarem também estão sujeitos a obrigatoriedade de manter em local de fácil leitura o aviso: **o fumo é prejudicial à saúde.**

Os mandamentos do fumo

- Eu sou o cigarro que te roubou a liberdade; só obedecerás a mim ou a alguns dos meus substitutos, como o charuto e o cachimbo.
- Carregar-me-ás entre os dedos ou entre os lábios, apesar de eu estar cheio de nicotina, acroleína, alcatrão, furfuro, etc., todos eles fortes venenos para a tua vida.
- Serás mal-educado nos ônibus, nos trens, nos elevadores e em todo lugar onde houver pessoas que não me toleram, lançando-lhes no rosto a minha fumaça e nos olhos e no vestuário a minha cinza.
- Serás a causa de mais de 50 por cento dos incêndios que se perderão muitas vidas e se consumirão milhares de cruzeiros alheios.

A Igreja existe para evangelizar

O mês de outubro é dedicado às Missões, ou seja, ao aprofundamento da obrigação que cada um tem de evangelizar. Quando digo que cada um de nós tem obrigação de evangelizar, quero que cada um de nós prolongue e continue a missão de Jesus Cristo sobre a terra.

A Igreja nasceu na ação evangelizadora de Cristo. E ela existe para evangelizar. Esta frase: "A Igreja existe para evangelizar" é do papa Paulo VI, e foi repetida em Puebla.

Creio que todos concordam em que vivemos num mundo cheio de problemas, porém, mais cheio ainda de esperanças. É esse mundo problemático e esperançoso ao mesmo tempo que nós devemos evangelizar. O Evangelho pede de nós duas atitudes: uma voltada para dentro, para a evangelização da própria consciência, para a conversão do próprio eu, para o amadurecimento da fé pessoal. Outra voltada para fora, para os outros, encarnada no testemunho cristão. Se a pessoa ou uma comunidade se fecha sobre si mesma, apodrecem seus frutos. Por outro lado, a pessoa ou a comunidade que não se evangeliza primeiro a si mesma, não tem credibilidade para evangelizar os outros.

O Evangelho pede comprometimento. O Concílio disse expressamente que a Igreja — e, portanto, nós que somos Igreja — nos devemos comprometer, nos solidarizar sobretudo com os pobres e com os que sofrem. Missionário é aquele que percorre os caminhos de sua consciência e, depois, oferece consciência e vida aos outros, para que o maior número possível, pela estrada da justiça e do amor, encontrem Jesus Cristo e, por Ele, a Casa do Pai. Evangelizar-se e evangelizar é uma tarefa, uma obrigação, uma consequência lógica de sermos cristãos.

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

- RESUMIDAS -

★ PRONUNCIAMENTO ECUMÊNICO DO CHEFE DA IGREJA ANGLICANA

O Reverendo Robert Runcie recentemente nomeado chefe da Igreja Anglicana e que tornou-se o centésimo segundo arcebispo de Canterbury, sucedendo ao Dr. Donald Coggan, afirmou suas convicções ecumênicas em uma entrevista à imprensa. Ele declarou-se feliz em encontrar-se "desde que possível, com o Papa João Paulo II, assim como os representantes das outras Igrejas cristãs. Acrescentou que considera a Igreja Anglicana "como fazendo parte" da Igreja Católica Romana e que espera que um dia haverá uma "unidade completa"

entre as duas Igrejas. O novo chefe da Igreja Anglicana, que conta com 67 milhões de fiéis no mundo, evocou o tema da "reconciliação entre católicos e protestantes na Irlanda". Durante a entrevista o Reverendo Runcie se definiu como um homem "de centro", "preocupado em ouvir os dois pontos de vista de todos os horizontes", mas "conservador" em matéria de liturgia. Ele precisou que é, em princípio, hostil à ordenação de mulheres e que as mulheres poderão desempenhar um outro papel na Igreja. (Ciec-SP).

★ A ÁSIA TEM UMA NOVA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

Uma nova agência de notícias eclesásticas está funcionando na Ásia. Chama-se União de Notícias Católicas da Ásia (UCA News). Foi organizada pelas associações

regionais asiáticas da União Católica Internacional de Imprensa (UCIPI). A agência fornecerá notícias sobre a vida da Igreja na Ásia aos jornais católicos. (CIC).

★ DOIS PADRES FAZEM PARTE DO GOVERNO DA NICARÁGUA

Dois padres fazem parte do Governo de um país. Os célebres são: Ernesto Cardenal, trapista, e Miguel D'Escoto, membro da ordem dos Padres Maryknoll. Cardenal é

ministro da cultura e D'Escoto é ministro das relações exteriores da nova Junta do Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua (CIC).

- Espalharás por toda parte o meu cheiro nauseabundo, pois ele estará na tua boca, nas tuas mãos, na tua mesa de trabalho e nas roupas que usares.
- Não me abandonarás facilmente, embora os médicos de comum acordo te digam que por minha causa te arriscarás a morrer de ataque cardíaco, ou de câncer no estômago ou duodeno, câncer pulmonar ou de sítir a vida inteira.
- Dirás a todos que te chamarem de viciado, que fumas por divertimento, se bem que para fumar tens já sacrificado a saúde e o paladar de sabores alimentos.
- Furtarás do teu patrão algum tempo cada dia de acordo com o teu nervosismo e o grau de escravidão que te imponho, usando para isso de um pretexto qualquer, para deliciar-te com minha fumaça.
- Farás comigo todas as poses que julgares necessárias ao teu esnobismo, e para completares tua "importância pessoal", fumar-me-ás numa bonita piteira.
- Detestarás os que me combaterem, porque eu sou o teu "deus", o dono exclusivo de tua vontade e do teu coração.

NÃO TE IMPORTARÁS COM O MAU EXEMPLO QUE DERES ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES LEVANDO-OS A SE TORNAREM MEUS ADORADORES. TU ÉS UMA PESSOA DE "PRINCÍPIOS E POR ISSO NÃO DARÁS O BRAÇO A TORCER.

★ REPETE-SE O MILAGRE DE SÃO GENARO

Milhares de napolitanos, presenciaram no mês passado, mais um milagre de São Genaro, quando seu sangue novamente se liquefez, como acontece quase todo o ano no mesmo dia. Quando o milagre se repete, os napolitanos, em regozijo pela boa sorte da cidade, festejam. E quando o milagre não ocorre,

ficam esperando algo de ruim. O Cardeal Corrado Dozzi dirigiu a solenidade na Catedral perante cerca de mil pessoas reunidas para amanhacer. A multidão de pessoas gritou "milagre" quando o sangue do santo liquefez depois de mais de uma hora de orações.

★ BELJO TRANSMITE DOENÇA

Os casais chineses de agora em diante pensarão duas vezes antes de beijarem-se. É que o "Jornal dos Operários" publicou um artigo segundo o qual o vírus da hepatite "B" existe em 6 a 10 por cento de pessoas saudáveis e pode

ser transmitido através do beijo, pelas secreções salivares. E terminou aconselhando o abandono destas práticas: "adultos e crianças, não deveríamos abandonar esses costumes".

★ EGITO RECEBE MUITA AJUDA DOS RELIGIOSOS

A Conferência dos Bispos Católicos do Egito mandou pela primeira vez uma carta circular aos religiosos e religiosos do país. Ela elogia o trabalho que os religiosos fazem nas escolas e hospitais e em outros apostolados. Afirmam os bispos: "Vosso tra-

balho é um verdadeiro orgulho da Igreja, sem distinção de classe ou religião. Quanto ao ensino no país, um importante serviço feito à nação, já que 60 por cento da população egípcia tem menos de 21 anos".

★ A CHINA E A IGREJA CATÓLICA

O papel da Companhia de Jesus na eventualidade de uma "abertura" da China à Igreja Católica foi o centro de uma entrevista que João Paulo II manteve com o padre Pedro Arrupe. O superior geral dos jesuítas, que jántou com o Papa, afirmou que desde o início deste ano, a Companhia de Jesus segue de perto a evolução da situação chinesa. Rumores vindos de Pequim assinalam a

possibilidade de a reabertura da antiga universidade de jesuítas "Aurora" de Suzhou. Atualmente o padre jesuíta Michel Chu se encontra na China, a sua volta está prevista para o fim deste mês. Antes de partir para Pequim, o Padre Chu realizou uma longa entrevista com o cardeal - secretário de Estado - Agostinho Casaroli (Ciec-SP).



FESTA em Araucária para o Novo Seminário

A Paróquia de Araucária promoverá, no próximo dia 14 de outubro, a já tradicional FESTA DAS CAPELINHAS. A mesma será precedida de um Solene Tríduo com Missa às 19,30 horas na Igreja Matriz, com a presença das Zeladoras(es) e dos Associa-dos das Capelinhas.

O lucro desta festa será totalmente doado para a construção do Novo Seminário Vicentino, que será construído em Orleans - Curitiba, onde funcionará o Curso de Filosofia.

O programa no dia da festa (14 de outubro) será o seguinte:

- 06 horas — Alvorada.
- 08 horas — Missa transmitida pela Rádio Iguaçu.
- 10 horas — Missa Solene celebrada pelo Pe. Lourenço Biersnaski, Provincial dos Padres Vicentinos.

Após a Missa, haverá uma Procissão com todas as Capelinhas e a imagem da Padroeira Nossa Senhora dos Remédios.

Em seguida, tarde recreativa na Praça da Matriz com a animação da Banda do Seminário Menor S. Vicente de Paulo de Araucária.

Você está convidado. Compareça!

IGREJA GAUCHA começa preocupar-se com a Comunicação

É conhecido o interesse da Igreja pela comunicação social e pelos meios que emprega. São cada vez mais frequentes os Encontros, Congressos e Seminários sobre o assunto. O Setor Regional de Comunicação Social da CNBB Sul III acaba de expedir uma circular convidando as 24 Emissoras de Rádio de propriedade da Igreja, a Televisão, os Jornais e as Revistas Católicas existentes no RS, para a realização de um Encontro a realizar-se na Vila Betânia, a 24 e 25 de outubro próximo. Assinado pelo Bispo Dom Cláudio Allgayer, n a qualidade de Secretário Regional e pelo Augusto Dalvit, coordenador do Setor de Comunicação, a carta encarece a importância do encontro, salta os objetivos e destaca a necessidade de reflexão sobre a Evangelização aos meios de posse da Igreja e a atualização frente às exigências da Igreja em comunicação. O convite é dirigido aos Diretores das emissoras.

Outubro - Mês Missionário "EVANGELIZAR: Dar a todos o que é de todos"